Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

PLANO E ORÇAMENTO PARA 2015

DEBATE SOBRE SOLIDARIEDADE SOCIAL

INTERVENÇÃO DA DEPUTADA CECÍLIA PAVÃO

HORTA, 25 DE NOVEMBRO DE 2014

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo

As medidas que aqui analisamos, no âmbito das políticas de solidariedade social na Região Autónoma dos Açores para o próximo ano, remetem-nos necessariamente para a esfera humana, para a sua dignidade e para a sua cidadania.

Estamos em presença de medidas transversais a todas as dimensões da vida. É portanto um trabalho contínuo, que vem dos governos passados e terá forçosamente que perdurar e se redescobrir continuamente, conforme as conjunturas que se nos vão apresentando.

É inegável, e estou certa que esta Câmara, as açorianas e os açorianos o reconhecem, o mérito do que se faz em matéria de solidariedade social: ao nível do auxílio económico às famílias com mais dificuldades, ao nível do apoio à infância, à juventude, aos cidadãos com necessidades especiais e à velhice e ainda ao nível do esforço de combate à toxicodependência, à violência, à discriminação, ao abandono e à exclusão.

Ao nível de equipamentos sociais, os Açores foram exemplares quer no concerne à qualidade, quer à boa aplicação dos dinheiros públicos.

No âmbito das políticas aplicadas cabe-me, e permitir-me-ão as Senhoras e os Senhores Deputados, enaltecer a articulação e a excelente cooperação entre todos os agentes sociais que intervêm neste campo: o Governo Regional, as famílias e a comunidade.

Permitir-me-ão igualmente sublinhar o valor das IPSS (s) da Região Autónoma dos Açores, de Santa Maria ao Corvo.

São estes parceiros que têm a maior proximidade às pessoas, que lhes conhecem os nomes, os laços de parentesco, os afetos, os problemas, os anseios e as legítimas expetativas.

São as IPSS (s) – em estreita colaboração com os Técnicos de Ação Social Local, as autarquias e outras entidades de âmbito local, que dão corpo às políticas públicas que visam sempre a inclusão e a materialização da cidadania.

As IPSS (s), em articulação com o Governo, contribuem com mais de 93% de serviços destinados às necessidades das famílias.

Convém aqui lembrar que há ainda uma vasta área de entreajudas que não raras vezes nos escapam. No terreno, conjugam-se sinergias. As entidades contactam entre si, apoiam-se mutuamente com os recursos de que dispõem, de forma desinteressada e anónima. Vamos cuidando e acudindo aos nossos mais próximos, solucionando problemas pontuais de forma generosa, o que é, a todos os níveis, louvável.

Fazedora de uma sociedade-providência forte, através da sua capacidade de desenvolvimento de redes informais de auxílio, a sociedade açoriana dá agora o

exemplo de se constituir num tecido social que sabe articular o bem-estar prestado pelo Governo Regional, pelas famílias e pela comunidade.

Quero com isto relevar que a atual crise económica e financeira – para a qual os Açores não contribuíram e que nos afeta sobremaneira – aguçou-nos o engenho e a arte para o aprofundamento do modelo social açoriano, repito, modelo social açoriano – já registado e elogiado – em que se trabalha quotidianamente para o bem-estar social dos cidadãos destas ilhas.